

Só 3 projetos foram aprovados em 90 dias

A Câmara e o Senado tentarão na próxima semana desobstruir a pauta de votações que até hoje não teve grande movimentação. Para isso, as lideranças do PMDB e do PFL nas duas Casas do Congresso convocaram suas bancadas a Brasília para, em regime de esforço concentrado, aprovarem ou rejeitarem diversas matérias.

Até hoje, há 79 dias da abertura dos trabalhos legislativos, a Câmara só conseguiu aprovar três matérias de interesse menor a suspensão de dois processos contra deputados, além do Pacote Econômico. O líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, enviou telegramas a todos os 215 próximos terça, quarta, e quinta-feira. Semelhante procedimento adotou a liderança do PFL, com 126 deputados. Numericamente os dois partidos de sustentação do governo detêm número suficiente de parlamentares — mais de dois terços — para aprovar até mesmo uma emenda constitucional.

Contudo, para enfrentar a obstrução de cinco petistas e vinte e dois pedetistas, PMDB e PFL precisarão contar com o apoio do PTB e dos partidos comunistas, além de outras legendas menores. Isto, porque, nem todos os peffelistas e peemedebistas costumam atender à solicitação de suas lideranças para comparecerem ao Congresso em dias de esforço concentrado.

Oito de mais de duas centenas de projetos que estarão na Ordem do Dia serão apreciados: eliminação do desconto previdenciário aos aposentados; subsídio ao produtor de leite; suspensão da execução de ações de despejo; fim da candidatura nata ao Senado; relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o grupo Delfim que incrimina ministros do governo anterior; garantia de estabilidade no emprego; privatização das gráficas oficiais; o Código Brasileiro do Ar. e a legislação regulamentando as eleições deste ano.

Duas das matérias em pauta terão problemas. A legislação regulamentando as eleições deste ano, que tem vários projetos e a negociação entre as lideranças partidárias na Câmara ainda não conseguiu ser promovida. Além desta, a que prevê o fim da candidatura nata para o Senado, que será fatalmente aprovado na Câmara, mas corre o risco de não passar no Senado.